



Participação Feminina na Pesquisa Científica em Administração e Contabilidade no Brasil

RESUMO

Objetivo: Mapear a participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil.

Método: Foram analisados 3.552 artigos publicados entre 2016 e 2017, disponíveis no banco de dados Spell. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (características gerais e temas mais recorrentes), Teste do Qui-Quadrado e Anova one-way (comparações por estrato Qualis), e Anova two-way (fatores indicativos da representatividade feminina).

Originalidade/Relevância: Estudos têm sido feitos sobre a temática, porém limitados no escopo. Neste estudo, foram investigados todos os artigos publicados no Brasil nessa área, e empregadas técnicas inovadoras de análise.

Resultados: Revelou-se efeito significativo apenas do Qualis na representatividade feminina; e, a autoria masculina foi predominante em todos os Qualis, exceto em B4.

Contribuições teóricas/metodológicas: Mapeamento que levou em conta a qualidade dos periódicos em que os artigos são publicados e os temas mais recorrentes por pesquisa com participação feminina nessa área.

Contribuições sociais/para a gestão: Discute desafios inerentes às relações de gênero na ciência, e possibilita a oportunidade de organizações e pesquisadores posicionar-se e atuar de forma mais efetiva.

Palavras-chave: Pesquisa. Feminina. Gênero. Administração e Contabilidade. Brasil.

Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro

Maia

Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil
E-mail: abgrmaia@gmail.com

Vanessa Ingrid da Costa Cardoso

Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil
E-mail: nessaingrid@gmail.com

Ana Rita Pinheiro de Freitas

Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil
E-mail: anarita1802@gmail.com

Sílvia Maria Dias Pedro Rebouças

Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil
E-mail: smdpedro@gmail.com

Daniel Barboza Guimarães

Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil
E-mail: barbozadan@hotmail.com

Recebido: Março 26, 2019

Revisado: Maio 30, 2019

Aceito: Julho 30, 2019

Publicado: Dezembro 16, 2019



How to Cite (APA)

Maia, A. B. G. R., Cardoso, V. I. da C., Freitas, A. R. P., Rebouças, S. M. D. P., & Guimarães, D. B. (2019). Participação Feminina na Pesquisa Científica em Administração e Contabilidade no Brasil. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 22 (3), 386-404. http://dx.doi.org/10.21714/1984-3925_2019v22n3a5

1 INTRODUÇÃO

O papel da mulher na ciência, na economia, nas organizações e na sociedade tem experimentado significativas transformações. Embora na população mundial o número de homens e mulheres possa ser considerado equivalente, a participação do gênero feminino em cargos majoritários ainda é muito restrita, ou, mesmo, muito incipiente (Lazzarini, Sampaio, Gonçalves, Nascimento, Pereira, & França, 2018).

Alguns estudos revelam a superioridade masculina dominante no mercado de trabalho em geral (Estivalet, Andrade, & Costa, 2018), na ascensão profissional em empresas de auditoria (Cruz, Lima, Durso, & Cunha, 2018), nos conselhos de administração empresariais (Silva & Martins, 2017) e em níveis estratégicos da governança corporativa de empresas familiares listadas na BM&FBovespa (atual B3 S. A. Brasil, Bolsa Balcão) (Vaccari & Beuren, 2017). No caso da participação das mulheres na ciência, o Prêmio Nobel reflete essa desigualdade. Em seus 115 anos de existência (1901-2016), apenas 49 dos 579 prêmios foram concedidos a mulheres, o que representa apenas 8,5% do total (Nobelprize.org, 2014).

Esta pesquisa surgiu a partir do crescente interesse nas rápidas e profundas transformações da participação feminina na produção científica observadas nos últimos anos (Morais, Cabral, Santos, Pessoa, & Oliveira, 2016), e, apesar da conquista desses espaços de formação acadêmica pelas mulheres, não se pode afirmar que elas já alcançaram uma posição de igualdade em relação aos homens no seio da comunidade científica (Santos, 2010).

No Brasil, alguns esforços têm sido empreendidos na busca pela equidade de gênero e paridade entre homens e mulheres. Certo crescimento foi percebido por Rodrigues e Guimarães (2016) quanto ao acesso ao Ensino Superior, ao quadro de docentes de universidades, aos grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq] (2013) e às bolsas de produtividade de pesquisa concedidas pelo citado órgão. Porém, em áreas como Administração e Economia, a baixa proporção de mulheres com bolsa de produtividade do CNPq, em 2001 – 36,7% e 18,8%, respectivamente – diminuiu ainda mais em 2012, caindo para 31,7% e 12,4%, respectivamente (Guedes, Azevedo, & Ferreira, 2015). Os dados estatísticos fornecidos pelo CNPq (2017) para 2015 revelam que apesar de as mulheres no Brasil obterem maior proporção de bolsas de iniciação científica (58,9%), de mestrado (52,5%), de doutorado (50,7%) e de pós-doutorado (56,1%), elas são minoria em todas as bolsas no exterior (46%), em todas as categorias de bolsa de produtividade em pesquisa (35,5%), estímulo à inovação para competitividade (49,3%) e demais modalidades (45,1%).

Enquanto as políticas públicas empreendidas desde a década de 1970 impulsionaram a população feminina brasileira para o Ensino Superior e a pós-graduação – resultando numa diminuição do desequilíbrio de oportunidades educativas que historicamente favoreciam o sexo masculino –, a política que instituiu a categoria do bolsista produtividade em pesquisa não promoveu efeitos virtuosos similares no que diz respeito às mulheres, que não desfrutam de oportunidades profissionais compatíveis com sua ascensão no mundo acadêmico (Guedes *et al.*, 2015).

Ao se analisar a produção de conhecimento nos últimos 300 anos, nota-se que a ciência é eminentemente masculina (Luca, Gomes, Correa & Domingos, 2011). As desigualdades entre mulheres e homens comprometem a progressão hierárquica das mulheres no meio científico e acadêmico (Guedes *et al.*, 2015; Lazzarini *et al.*, 2018; Rodrigues, 2014; Rodrigues & Guimarães, 2016). Os estudiosos brasileiros adotam como fonte de dados o agregado quantitativo da produção científica nacional (Lazzarini *et al.*, 2018; Ribeiro, 2015), e pouca evidência ainda tem sido lançada sobre a participação feminina em disciplinas

científicas particulares (Guedes *et al.*, 2015; Luca *et al.*, 2011; Rodrigues, 2014; Rodrigues & Guimarães, 2016; Soares, Lessa, Cabral, Pessoa, & Santos, 2015). Saliente-se que o estudo de gênero no contexto da ciência e organizações ainda se encontra em fase embrionária no Brasil, identificando-se poucos trabalhos na área de Administração e Contabilidade (Morais *et al.*, 2016).

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral mapear a participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil. Para tanto, foram delineados três objetivos específicos, a saber: (i) identificar os temas mais recorrentes nas pesquisas científicas com participação feminina; (ii) comparar a participação feminina por estrato Qualis; e (iii) verificar se tema e estrato Qualis são fatores explicativos da representatividade feminina na pesquisa científica. Inicialmente, procedeu-se à coleta de dados nos artigos científicos sobre Administração e Contabilidade na base de dados Spell publicados no biênio 2016-2017. Realizou-se, então, um estudo exploratório quantitativo, cujos dados foram analisados por meio de estatística descritiva, Teste do Qui-quadrado e análise de variância.

A produção científica da base de dados do Spell se justifica como unidade de análise em virtude de ser a principal no Brasil nas áreas de Administração e Contabilidade e contemplar apenas periódicos qualificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação. Justifica-se ainda o período de análise (2016-2017), tendo em vista que a Elsevier (2017) analisou a produção científica até 2015, e também porque esta pesquisa complementa e amplia o estudo de Moraes *et al.* (2016) – que mapeou a participação feminina na produção científica nas áreas de Administração e Ciências Contábeis nas revistas especializadas brasileiras no triênio 2013-2015.

Entende-se que a falta de mapeamento da participação feminina na produção científica em periódicos nas áreas de Administração e Contabilidade no Brasil representa uma relevante lacuna de pesquisa a ser suprida (Morais *et al.*, 2016). Além de trazer contribuições para futuros pesquisadores da temática na perspectiva da pesquisa com a participação feminina (Beuren, Machado, & Vesco, 2015) em Administração e Contabilidade, esta pesquisa, dentre outros aspectos, aponta para áreas temáticas que vêm sendo pesquisadas e os possíveis rumos de temas emergentes que podem ser desenvolvidos por pesquisadores brasileiros concomitantemente a esse período. Além disso, favorece, também, o surgimento e/ou aperfeiçoamento de grupos de pesquisa sobre as temáticas investigadas (Ribeiro, Costa, Ferreira, & Serra, 2014).

Destarte, como principais contribuições, esta pesquisa aspira a: auxiliar com informações pertinentes acerca da participação feminina em pesquisas científicas, contribuindo para que a sociedade perceba as disparidades entre os gêneros, bem como suas especificidades no cenário brasileiro (Morais *et al.*, 2016); apresentar o estágio contemporâneo da produção científica nessa temática; ampliar a discussão sobre o tema; apresentar e propor novas questões sobre o assunto; fomentar o fortalecimento do debate no meio acadêmico e avaliar suas implicações para a sociedade; possibilitar às organizações e aos pesquisadores brasileiros a oportunidade de se posicionar e atuar de forma mais efetiva quanto a possíveis disparidades entre mulheres e homens nessa área específica nos meios científico e acadêmico. Contudo, este artigo contribui para enriquecer a discussão das relações de gênero na ciência, incitando a um diálogo mais amplo em relação a desafios inerentes à academia brasileira.

2 PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PESQUISA CIENTÍFICA

A qualificação exigida para o trabalho docente na sociedade capitalista centraliza-se na base tecnológica, controle e racionalização das atividades, cultural e socialmente considerados atributos masculinos. Contudo, a questão envolvendo a participação feminina ainda secundária na ciência e tecnologia não advém da inaptidão do gênero para lidar com tal contexto, mas de estruturas institucionais inapropriadas (Soares, 2001).

Entretanto, observa-se um significativo avanço da atuação feminina na ciência e tecnologia no contexto brasileiro, sobretudo no âmbito das instituições de ensino e pesquisa (Velho & Prochazka, 2003). Elsevier (2017) revela que, apesar de ainda menor do que a produção masculina, entre todos os países, Brasil e Portugal registraram a maior proporção de autoras ou coautoras de artigos acadêmicos científicos, com participação de 49% do total. Ou seja, as mulheres brasileiras publicam praticamente metade dos artigos acadêmicos científicos do país, sinalizando a paridade de gênero em um dos campos que historicamente deixaram as mulheres para trás (Sims, 2017).

As pesquisas sobre a mulher no contexto organizacional geralmente realçam as relações de exclusão e desigualdade (Cruz *et al.*, 2018; Estivalet *et al.*, 2018; Silva & Martins, 2017; Souza, Corvino, & Lopes, 2013; Vaccari & Beuren, 2017), tendo sido realizadas pesquisas estrangeiras sob o enfoque da mulher na academia (Thompson, 2015). Embora um moderado contingente de pesquisas discorra sobre o panorama da participação feminina no escopo científico, ainda há lacunas de mapeamento e conhecimento dessas produções (Santos, 2010). Ademais, torna-se mandatório compreender a disponibilização de informações desagregadas por sexo, já que esse aspecto tem sido determinante na política científica (Morais *et al.*, 2016). Na sequência, são apresentados alguns estudos reveladores do estado da arte no tocante à participação feminina na pesquisa científica no Brasil.

Por meio de um estudo bibliométrico, Cruz, Marques, Silva & Cogan (2010) analisaram os trabalhos científicos com abordagem sobre o tema *Teoria das restrições* apresentados no Congresso Brasileiro de Custos em suas edições anuais do período 1994-2008. Os autores observaram o um elevado predomínio do sexo masculino, representado por 74,3%.

Luca *et al.* (2011), por sua vez, analisaram a participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos três principais eventos nacionais da área. Os achados mostraram que 58,3% dos artigos detêm participação feminina, identificando-se, contudo, um decréscimo da quantidade de artigos de autoria ou coautoria feminina publicados nas edições anuais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnAnpad) no período 2007-2009.

Mais especificamente no segmento Finanças, Resende *et al.*, (2012) investigaram a participação feminina na produção científica publicada nas edições do EnAnpad no período de 2000 a 2010. Os pesquisadores constataram a supremacia masculina na produção científica, assim como observaram uma maior preferência feminina pela subárea *Finanças corporativas*.

No tocante aos estudos sobre Estratégia, Soares *et al.* (2015) observaram que, dentre 227 artigos analisados, apenas 42 apresentavam autoria exclusivamente feminina, verificando-se, porém, que, apesar da baixa representatividade de mulheres nos estudos sobre a temática, notou-se um progresso da participação feminina no decorrer do período estudado.

Talvez o mais próximo do presente estudo, Morais *et al.* (2016) analisaram como se caracteriza a participação feminina na produção científica nas revistas brasileiras das áreas de Administração e Ciências Contábeis no triênio 2013-2015. Os autores verificaram que a participação feminina é inferior à masculina, representando 38%, 35,9% e 38,1% do total de

autores ou coautores, em 2013, 2014 e 2015, respectivamente. Notou-se, ainda, que quanto à natureza das pesquisas em que as mulheres atuaram, a abordagem qualitativa foi a mais utilizada por parte do gênero. Contudo, a presente pesquisa vem a complementar Morais *et al.* (2016), preenchendo lacunas ao analisar o panorama de 2016 e de 2017, bem como ampliando as unidades de análise e o objeto de estudo, ao incluir todas as publicações do período, independentemente do periódico, além de outras variáveis, como o tema e o estrato Qualis.

Por fim, a pesquisa mais recente de Silva, Oliveira, Morais & Lima (2018), de forma específica na área Contabilidade de custos, aponta que dos 173 artigos da Revista ABCustos analisados, apenas 13 têm autoria exclusivamente feminina; o trio é arranjo mais comum de coautores por artigo; o número de autoras é inferior ao de autores; e a Gestão de custos destaca-se como a temática mais recorrente nos artigos.

Ante a ausência de mapeamento das abordagens temáticas por pesquisas anteriores, pretende-se investigar inicialmente as principais abordagens temáticas nas pesquisas com participação feminina em Administração e Contabilidade, no Brasil, no biênio 2016-2017.

Ao longo dos últimos anos, as mulheres têm aumentado a sua atuação no campo da pesquisa acadêmica. Com base no relatório da Elsevier (2017), observou-se uma tendência de aumento, quanto ao impacto de citação para as pesquisas no Brasil, apesar de a atuação masculina ainda ser comparativamente maior. De forma semelhante, verificou-se uma tendência de aumento quanto ao impacto dos *downloads* para as pesquisas no Brasil, sendo, nesse caso, a presença feminina superior à masculina.

Especificamente quanto à unidade de análise da presente pesquisa, o Qualis, mantido pela Capes, relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação. Os estratos analisados no período de análise dessa pesquisa são distribuídos em oito níveis, na seguinte ordem decrescente de qualidade: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

Para mapear a participação feminina na pesquisa na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rodrigues (2014) identificou a classificação Qualis dos artigos citados na Plataforma Lattes, do CNPq. Contudo, apenas com relação a 24% dos artigos pesquisados foi identificada a classificação Qualis. A participação feminina na pesquisa científica foi mais recorrente em periódicos com estratos B2 (449), B1 (122), A1 (88), B3 (22), B4 (8) e A2 (2). Fazendo-se a análise mulher *versus* homem, as mulheres lideraram nos estratos A1 (88 *versus* 78), B1 (122/115) e B3 (22/15), enquanto os homens lideraram nos estratos A2 (8/2), B2 (494/449) e B4 (21/8). Cabe ressaltar que Rodrigues (2014) não se restringiu às áreas de Administração e Contabilidade, tal como se propõe aqui.

Para preencher mais essa lacuna na literatura quanto à qualidade das pesquisas, o presente estudo se propõe investigar os respectivos estratos Qualis das pesquisas com participação feminina em Administração e Contabilidade publicadas no Brasil no biênio 2016-2017.

De acordo com o relatório da Elsevier (2017), Brasil e Portugal foram os países em que a participação da mulher liderou na pesquisa científica. Contudo, Sims (2017) ressalta que a produção feminina brasileira de artigos publicados no período 2011-2015 (153.967) corresponde a 5,6 vezes a portuguesa (27.561). Segundo Sims (2017), os números do Brasil sinalizam uma melhoria significativa na participação das mulheres brasileiras na publicação de matérias científicas. Durante o período 1996-2000, dos artigos acadêmicos publicados por brasileiros, apenas 38% foram escritos por mulheres. Ou seja, desde 2000 as mulheres brasileiras quase alcançaram a paridade com os homens quando se trata de autoria científica.

Especificamente quanto à área *Business, Management and Accounting*, destacada pela Elsevier (2017), relacionada ao objeto do presente estudo, foi identificada certa paridade entre

a participação feminina e a masculina nas publicações científicas no Brasil (Elsevier, 2017). Considerando-se o disposto, a presente pesquisa pretende verificar também se o tema e o estrato Qualis são fatores que podem explicar a representatividade feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade, publicada no Brasil.

3 MÉTODO

O estudo faz o mapeamento da participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil no biênio 2016-2017. Os 3.552 artigos da amostra foram coletados até o dia 14/11/2017, a partir da base de dados Spell, na área de Administração e Contabilidade, no idioma português, publicados no período de janeiro de 2016 a novembro de 2017. Em seguida, procedeu-se à análise de conteúdo e à tabulação dos dados, classificando-se estes no instrumento de pesquisa que considerou: Ano de publicação, Palavras-chave, Nomes dos autores, Total de autores, Representatividade feminina, Nome do periódico e Estrato Qualis.

A partir dos títulos, foi procedida a análise de conteúdo para se classificar os artigos, seguindo-se os dois passos a saber: (i) categorização – operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação; e (ii) reagrupamento segundo o gênero (analogia), a partir de categorias gerais (rubricas ou classes), as quais reúnem um grupo de elementos ou unidades de registro sob um título genérico. Dessa forma, ao final, os artigos da amostra foram agrupados em 12 áreas temáticas distintas, a saber: Administração da Informação, Administração Pública, Contabilidade e Finanças, Empreendedorismo, Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Estratégia em organizações, Estudos Organizacionais, Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, Gestão de Operações e Logística, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Marketing e Sustentabilidade. As referidas áreas foram definidas pelos pesquisadores a partir de adaptação das áreas temáticas do EnAnpad.

Procedeu-se, então, ao tratamento dos dados por meio da estatística descritiva e da análise inferencial. A estatística descritiva foi utilizada para explorar as características gerais do objeto de estudo. Adicionalmente, foram realizadas as análises de similitude e formação da nuvem de palavras, considerando-se as palavras mais recorrentes nos títulos dos artigos da amostra a partir do *software* Iramuteq. Baseada na Teoria dos Grafos, a análise de similitude possibilitou a identificação de ocorrência das palavras e a conexão entre elas. A nuvem de palavras possibilitou o agrupamento das palavras e a sua organização gráfica conforme a frequência. Somada à análise de conteúdo, a estatística descritiva possibilitou atender ao primeiro objetivo específico, referente aos temas mais recorrentes nas pesquisas com participação feminina nas duas áreas, assim como ao segundo objetivo específico, referente à qualidade dos periódicos em que as mulheres mais publicam.

O Teste do Qui-Quadrado foi aplicado para se avaliar a associação entre o estrato Qualis e a presença de mulheres na autoria ou coautoria, enquanto a Análise de Variância (Anova) *one-way* e o Teste de Tukey foram empregados para se comparar as médias de representatividade das mulheres, medidas em porcentagens, nos estratos Qualis. A Anova *two-way* foi utilizada para atender ao terceiro objetivo específico, referente aos fatores que podem explicar a representatividade feminina na pesquisa científica com alguma mulher na autoria ou coautoria. Desse modo, avaliou-se o efeito das variáveis Tema e estrato Qualis na representatividade feminina nas pesquisas em Administração e Contabilidade no Brasil no biênio 2016-2017.

4 RESULTADOS

Como o estudo trata da participação de mulheres na pesquisa científica, é primordial quantificar as pesquisas de autoria ou coautoria feminina, o que é sintetizado pela Tabela 1.

Tabela 1

Distribuição quantitativa e proporcional de artigos por grupo de coautores dos dois gêneros e por grupo de autoras ou coautoras – 2016-2017

Nº de autores	Quantidade (n)	Proporção (%)	Nº de mulheres na autoria	Quantidade (n)	Proporção (%)
1	301	8,5	0	1.029	29,0
2	1.165	32,8	1	1.288	36,3
3	1.087	30,6	2	832	23,4
4	766	21,6	3	311	8,8
5	200	5,6	4	74	2,1
6	28	0,8	5	15	0,4
7	3	0,1	6	3	0,1
8	2	0,1	-	-	-
Total	3.552	100,0	Total	3.552	100,0

A amostra da pesquisa inclui 301 (8,5%) artigos de autoria individual, enquanto a grande maioria foi elaborada em parceria, registrando-se uma concentração de 59,6% com 2, 3 e 4 coautores. Observa-se também que apenas 29% não tiveram a participação de mulheres. Vale salientar que, dos 2.523 artigos desenvolvidos com a participação feminina, 501, ou seja, 14,1% da amostra, foram elaborados exclusivamente por mulheres, individualmente ou em parceria.

Adicionalmente, foi analisada a nuvem de palavras formada pelos títulos dos artigos, verificando-se que as mais frequentes foram aquelas evidenciadas na Figura 1, com destaque visual proporcional aos números de citações.



Figura 1. Nuvem de palavras dos artigos da amostra

A partir de uma análise preliminar descritiva do *software* Iramuteq, foram considerados os títulos dos artigos, após sua segmentação em dois grupos, ou seja, com e sem a participação feminina.

Na Figura 1, percebe-se que as dez palavras mais evocadas em artigos com participação feminina foram, pela ordem decrescente de frequência, estudo, análise, empresa,

público, brasileiro, gestão, caso, Brasil, organizacional e inovação, convergindo em boa parte com as palavras mais recorrentes sem a participação feminina, que foram, na mesma ordem, análise, estudo, brasileiro, empresa, gestão, Brasil, desempenho, caso, processo e mercado.

Além disso, foi procedida uma análise de similitude, que proporciona uma visão das relações estabelecidas pelas expressões componentes dos títulos dos artigos da amostra, conforme explicitado na Figura 2.

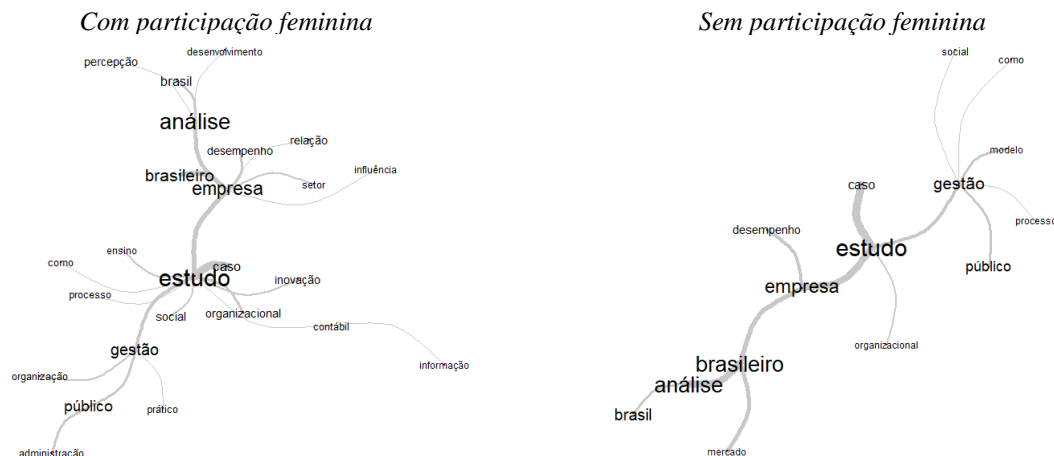


Figura 2. Análise de similitude dos artigos da amostra

Verifica-se que as relações dispostas pelas palavras são similares quando se trata de artigos com e sem participação feminina. Contudo, as pesquisas com participação feminina são bem diversificadas quanto ao construto desenvolvido, ao passo que as pesquisas sem participação feminina são mais homogêneas quanto às relações estabelecidas.

A fim de se explorar as características gerais e descrever a distribuição das variáveis utilizadas no estudo (representatividade feminina nos artigos, número total de autores e coautores dos dois gêneros e número de autoras e coautoras), realizou-se a respectiva análise da estatística descritiva, cujo resultado é mostrado na Tabela 2.

Tabela 2

Estatística descritiva das variáveis da amostra

Variável	Representatividade feminina	Nº de autores ou coautores dos dois gêneros	Nº mulheres na autoria ou coautoria
Média	41,2%	2,86	1,20
Desvio-padrão	33,84	1,090	1,053
Mínimo	0	1	0
Máximo	100%	8	6
Coefficiente de variação	82,08	38,09	87,53

Verifica-se na amostra uma representatividade feminina de 41,2%, indicando que, apesar de ainda menor, a participação de mulheres vem ganhando espaço na ciência, especialmente na ciência relativa à Administração e Contabilidade, corroborando a literatura (Elsevier, 2017; Velho & Prochazka, 2003). Verifica-se ainda que a média de mulheres por artigo é relativamente baixa (1,2), em comparação com a participação masculina (2,86).

4.1 Abordagens temáticas da publicação feminina

A partir da análise descritiva dos artigos da amostra, foi possível verificar que 71% possuem pelo menos uma mulher como autora ou coautora, ao passo que apenas 14,1% são

oriundos exclusivamente de mulheres, enquanto 29% tiveram a participação exclusiva de homens, e 85,9% tiveram pelo menos um homem como autor ou coautor.

Sobre os temas preferidos pelas mulheres, a Tabela 3 apresenta a sua distribuição quantitativa e proporcional, segmentada em dois grupos a saber: coautoria com homens e autoria ou coautoria exclusivamente feminina.

Tabela 3

Abordagens temáticas mais recorrentes nas pesquisas com participação feminina

Tema	Artigos de coautoria feminina		Artigos de autoria ou coautoria exclusivamente feminina	
	Quantidade (n)	Proporção (%)	Quantidade (n)	Proporção (%)
Administração da Informação	38	1,5	12	2,4
Administração Pública	226	9,0	43	8,6
Contabilidade e Finanças	503	19,9	53	10,5
Empreendedorismo	77	3,1	20	4,0
Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	187	7,4	37	7,4
Estratégia em Organizações	247	9,8	50	10,0
Estudos Organizacionais	210	8,3	50	10,0
Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	188	7,5	31	6,2
Gestão de Operações e Logística	73	2,9	9	1,8
Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	256	10,1	73	14,5
Marketing	179	7,1	34	6,8
Sustentabilidade	218	8,6	49	9,8
Outras	121	4,8	40	8,0
Total	2.523	100,0	501	100,0

Verifica-se que dentre os temas recorrentes nas pesquisas com participação feminina, destacam-se Contabilidade e Finanças (19,9%), Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (10,1%), Estratégia em Organizações (9,8%), Administração Pública (9,0%), Sustentabilidade (8,6%) e Estudos Organizacionais (8,3%). Ao todo, esses temas concentram 65,8% dos artigos da amostra com participação autoral feminina. Por outro lado, os temas menos recorrentes são Gestão de Operações e Logística (2,9%) e Administração da Informação (1,5%), denotando um menor engajamento das mulheres nessas duas áreas.

4.2 Qualidade das publicações de autoria ou coautoria feminina

A Tabela 4 apresenta a distribuição quantitativa dos artigos por estrato Qualis, número de artigos analisados, artigos com participação feminina, mulheres na autoria e representatividade feminina média.

Ao se distribuir os artigos da amostra por estrato Qualis, verificou-se que a participação feminina na pesquisa científica foi mais intensa em periódicos dos estratos B2 (1.007 artigos), B3 (593), B1 (465) e A2 (369), concentrando 2.434 dos 3.552 artigos, ou 68,5% desse total.

Analisando-se a distribuição por estrato Qualis, verifica-se que a proporção de artigos com alguma mulher na autoria ou coautoria é superior nos estratos B4 (77%), B2 (73,8%), B3 (72,9%), B1 (72,4%) e A2 (60,2%). A associação entre o estrato Qualis e a presença de mulheres na autoria ou coautoria é estatisticamente significativa, tendo-se obtido um valor p inferior a 0,001 para o Teste do Qui-Quadrado, com um valor observado de 44,315 para a estatística de teste, com 5 graus de liberdade.

Tabela 4
Distribuição dos artigos da amostra por estrato Qualis, periódico e participação feminina

Estrato Qualis	Periódico	Nº de Artigos (n)	Nº de artigos de autoria ou coautoria feminina (n)	Nº de autoras ou coautoras (n)	Proporção feminina (%)
A2	Brazilian Business Review	68	44	68	38.5
	Cadernos Ebape.br	88	54	81	37.7
	Contabilidade Vista & Revista	22	10	17	24.2
	Organizações & Sociedade	48	25	38	31.9
	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	60	41	65	40.6
	Revista Contabilidade & Finanças	47	30	44	35.1
	Revista Contemporânea de Contabilidade	37	25	39	39.4
	Revista de Administração Contemporânea	67	39	60	33.3
	Revista de Administração de Empresas	20	12	17	34.2
	Revista de Administração Pública	77	38	54	28.5
	Revista de Contabilidade e Organizações	28	16	26	31.9
	Revista Universo Contábil	51	35	52	35.9
	Subtotal		613	369	561
B1	Administração Pública e Gestão Social	48	29	42	37.1
	Administração: Ensino e Pesquisa	27	18	34	41.0
	Base – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	19	14	22	39.5
	Contabilidade, Gestão e Governança	37	29	45	40.3
	Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão	27	16	30	33.6
	Enfoque Reflexão Contábil	50	35	55	31.6
	REAd – Revista Eletrônica de Administração	48	37	60	42.2
	Revista Brasileira de Finanças	20	7	8	14.1
	Revista Brasileira de Marketing	66	49	86	42.3
	Revista de Administração da UFSM	80	67	123	45.1
	Revista de Administração Mackenzie	13	10	14	52.6
	Revista de Ciências da Administração	38	28	42	38.8
	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	38	26	40	33.9
	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	32	25	43	45.9
	Revista de Gestão	55	39	69	42.8
	Revista de Gestão Social e Ambiental	24	22	40	56.6
	Revista de Negócios	1	-	-	0.0
	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	19	14	25	43.7
Subtotal		642	465	778	40.2
B2	Advances in Scientific and Applied Accounting	25	17	23	35.3
	Cadernos Gestão Pública e Cidadania	29	22	32	45.6

	Desenvolvimento em Questão	117	94	182	51.9
	Future Studies Research Journal: Trends and Strategies	38	27	44	37.8
	Gestão & Regionalidade	58	45	79	41.1
	Gestão e Sociedade	32	20	41	39.1
	Gestão.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	34	21	34	33.2
	Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais	17	11	22	44.7
	Organizações Rurais & Agroindustriais	25	18	27	39.3
	Pensar Contábil	26	20	38	43.6
	Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	33	27	44	43.2
	Revista ADM.MADE	18	16	26	54.6
	Revista Alcance	45	29	54	41.9
	Revista Catarinense da Ciência Contábil	31	27	45	51.0
	Revista Ciências Administrativas	47	32	61	43.4
	Revista da Micro e Pequena Empresa	33	27	45	47.2
	Revista de Administração da Unimep	45	34	56	38.1
	Revista de Administração Faces Journal	43	30	52	37.1
	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	14	10	15	38.1
	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	50	41	70	45.5
	Revista de Gestão e Projetos	31	19	25	31.7
	Revista de Gestão e Secretariado	35	33	69	72.1
	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	66	43	76	34.8
	Revista do Serviço Público	51	37	63	44.7
	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	41	32	54	45.3
	Revista Gestão & Planejamento	48	31	54	37.0
	Revista Gestão & Tecnologia	48	27	41	28.3
	Revista Gestão Organizacional	7	5	10	38.6
	Revista Ibero-americana de Estratégia	49	30	49	31.4
	Revista Organizações em Contexto	52	41	72	42.1
	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	71	56	93	43.1
	Revista Pretexto	41	32	57	44.9
	Sociedade, Contabilidade e Gestão	38	30	44	40.8
	Tecnologias de Administração e Contabilidade	5	3	5	36.7
	Teoria e Prática em Administração	22	20	42	61.2
	Subtotal	1,365	1,007	1,744	42.5
B3	Caderno Profissional de Administração da Unimep	23	16	21	37.9
	Desafio <i>Online</i>	37	29	45	44.9
	Interface – Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	19	15	25	58.9

International Journal of Innovation	12	10	17	44.3
Navus – Revista de Gestão e Tecnologia	73	58	111	45.3
Pensamento & Realidade	40	32	56	49.5
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	63	53	108	56.2
Podium Sport, Leisure and Tourism Review	31	18	27	33.9
Race – Revista de Administração, Contabilidade e Economia	66	51	95	45.3
Reuna	26	24	44	52.5
Revista Administração em Diálogo	33	22	43	44.3
Revista Brasileira de Estratégia	1	1	2	66.7
Revista Brasileira de Inovação	15	7	12	28.3
Revista Capital Científico – Eletrônica	63	50	85	44.3
Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde	40	31	59	42.8
Revista de Administração Imed	33	27	50	57.7
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace	46	33	58	45.4
Revista de Administração, Sociedade e Inovação	17	10	16	34.3
Revista de Finanças Aplicadas	19	7	12	19.7
Revista de Gestão em Sistemas de Saúde	36	26	43	37.7
Revista de Tecnologia Aplicada	19	7	11	16.7
Revista Eletrônica de Sistemas de Informação	10	4	7	23.3
Revista Eletrônica Gestão e Serviços	23	18	30	46.7
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	40	28	45	36.5
Revista Mineira de Contabilidade	28	16	26	30.5
Subtotal	813	593	1,048	43.2
B4 Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	17	12	21	44.6
Gestão & Conexões	7	5	9	54.8
RAUnP – Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar	5	2	3	20.0
Revista de Carreiras e Pessoas	37	32	57	62.5
Revista Interdisciplinar de Gestão Social	34	26	35	54.5
Subtotal	100	77	125	54.1
B5 Marketing & Tourism Review	19	12	18	38.2
Subtotal	19	12	18	38.2
Total	3,552	2,523	4,274	41,2

Observa-se que dos 3.552 artigos analisados, 2.523 possuem mulher como autora ou coautora, representando 71% dos artigos e concentrando 4.274 autoras ou coautoras. A representatividade feminina de 41,2% revela que bem menos da metade dos autores dos artigos é feminina. A Revista de Negócios (B1) foi o periódico da amostra com o menor número de artigos (apenas 1), com representatividade feminina nula. Enquanto isso, a Revista Brasileira de Finanças (B1) registrou a menor proporção feminina (14,1%). Por outro lado, a

Revista de Gestão e Secretariado (B2) apresentou a maior representatividade feminina, com 72,1% de autoria ou coautoria, seguida pela Revista Brasileira de Estratégia (B3), com 66,7%.

Comparando-se a representatividade das mulheres por estrato Qualis, constata-se que o gênero feminino lidera apenas no B4, com uma média de 54,1%. Seguem-se os estratos B3 (43,2%), B2 (42,5%), B1 (40,2%), B5 (38,2%) e A2(34,9%). A Anova indica que as médias de representatividade feminina nos estratos não são todas iguais ($F(5, 3546) = 8,37; p < 0,001$), enquanto o Teste de Tukey possibilitou identificar diferenças estatisticamente significantes, ao nível de significância de 5%, entre os seguintes pares de estratos: B2-A2, B3-A2, B4-A2, B4-B1, B4-B2 e B4-B3.

4.3 Determinantes da representatividade feminina na pesquisa científica

Em virtude do terceiro objetivo específico, optou-se por empregar a Anova *two-way*, a fim de se avaliar o efeito das variáveis Tema e estrato Qualis na representatividade feminina. Para tanto, os dados utilizados correspondem aos artigos elaborados com a participação de pelo menos uma mulher.

A partir da análise do resultado da Anova *two-way*, apresentado na Tabela 5, foi possível verificar que, diferentemente do esperado, somente os estratos Qualis apresentaram médias diferentes em termos da representatividade feminina.

Tabela 5

Anova *two-way*, teste de efeitos entre estrato Qualis e Tema na representatividade feminina

Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig. (p)
Modelo corrigido	71,237	69	1,032	1,430	0,012
Intercepto	552,296	1	552,296	765,179	0,000
Estrato Qualis	10,511	5	2,102	2,912	0,013*
Tema	12,303	12	1,025	1,420	0,149
Estrato Qualis x Tema	27,828	52	0,535	0,741	0,916
Erro	1770,542	2453	0,722		
Total	9082,000	2523			
Total corrigido	1841,780	2522			

*Ao nível de significância de 0,05 ($p < 0,05$).

Na Tabela 5, verifica-se que o resultado dos testes de efeitos entre as variáveis Tema e estrato Qualis na representatividade feminina, a partir da Anova *two-way*, apresentou uma diferença significativa apenas quanto ao estrato Qualis ($p = 0,013$), sem interação com a área temática ($p = 0,149$).

Em seguida, a partir do teste *post-hoc* à Anova *two-way*, o REGWQ (Ryan-Einot-Gabriel-Welsch), observou-se que a representatividade feminina na publicação científica é estatisticamente diferente entre os estratos Qualis A2 e B5 e entre os estratos Qualis B2 e B3.

Desse modo, não se identificam diferenças significantes entre as áreas temáticas. Ou seja, há diferenças estatisticamente significantes apenas entre os estratos Qualis quanto à representatividade feminina em Administração e Contabilidade.

5 DISCUSSÃO

Para mapear a participação feminina nas pesquisas científicas em Administração e Contabilidade no Brasil, este estudo delineou três objetivos específicos.

O primeiro foi alcançado a partir da identificação dos temas recorrentes nas pesquisas científicas com participação feminina. Os resultados evidenciaram que os temas mais

recorrentes nas pesquisas com participação feminina foram, por ordem decrescente, Contabilidade e Finanças, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Estratégia em Organizações, Administração Pública, Sustentabilidade e Estudos Organizacionais, concentrando 65,8% da amostra. Isso corrobora Resende *et al.* (2012) e Silva *et al.* (2018) que, apesar de serem estudos específicos, destacam Finanças Corporativas e Gestão de Custos como temas recorrentes entre as pesquisadoras. Na contramão, a Revista de Negócios (B1) e a Revista Brasileira de Finanças (B1) foram os periódicos que apresentaram as menores proporções de representatividade feminina.

Destaque-se também que os temas menos recorrentes são Administração da Informação e Gestão de Operações e Logística, denotando um menor engajamento das mulheres nessas duas áreas. Esse resultado pode estar associado ao menor número de bolsas de estímulo à inovação para competitividade concedidos às mulheres no Brasil (CNPq, 2017), o que pode representar uma lacuna importante, a suscitar novos estudos.

O segundo objetivo específico foi alcançado a partir da comparação da participação feminina por estrato Qualis. O maior número de artigos com participação feminina se insere no estrato B2, mas o B4 é o estrato que apresenta a maior proporção de artigos com a participação de mulheres. Analisando-se a representatividade das mulheres, observa-se que o gênero lidera apenas no estrato B4, que assinala a maior média de mulheres na autoria ou coautoria dos artigos (54,1%). Nos demais estratos, apesar da participação feminina na maioria dos artigos, as mulheres são geralmente em menor proporção, ou seja, têm menor representatividade que os homens.

Nos debates sobre gênero, sempre predominou o tema da dominação dos homens sobre as mulheres (Cruz *et al.*, 2018; Estivalet *et al.*, 2018; Silva & Martins, 2017; Vaccari & Beuren, 2017). Corroborando esse achado, verificou-se um maior número de autores do gênero masculino. A representatividade feminina de 41,2% ainda é bem inferior à masculina, corroborando Morais *et al.* (2016). Por outro lado, os achados refutam os de outras pesquisas de disciplinas específicas da Contabilidade (Luca *et al.*, 2011). Contudo, incitam mais discussão sobre a produção e gênero na academia científica brasileira, haja vista que o contingente feminino ainda é significativamente pequeno em relação à participação masculina, apesar da ampliação da presença do gênero feminino nos níveis mais elevados de ensino (Morais *et al.*, 2016).

O terceiro objetivo específico do estudo foi verificado por meio da Anova *two-way*, que testou o efeito das áreas temáticas e do estrato Qualis como fatores indicativos da publicação feminina. Essa análise evidenciou que apenas o estrato Qualis apresentou efeito estatisticamente significativo na representatividade feminina na publicação científica em Administração e Contabilidade no Brasil. No entanto, a diferença quanto a essa publicação científica entre homens e mulheres só se mostrou significativa quando comparados, par a par, os estratos Qualis B5 e A2 e B2 e B3. Segundo Soares e Nova (2016), embora as revistas estejam distribuídas entre os estratos A2 e C, as diferenças entre as médias das citações dos artigos são significativas entre três grandes grupamentos, tendo a taxa média de citações dos artigos veiculados em revistas dos estratos A2, B1 e B2 se mostrado estatisticamente distinta das taxas médias dos demais estratos.

Destarte, apesar de ainda inferior, a participação feminina nas pesquisas representa um indicador de incremento da presença do gênero no desenvolvimento da ciência. Tais resultados coadunam com os achados da Elsevier (2017), a qual evidenciou o Brasil como líder em participação feminina na pesquisa científica, junto com Portugal.

Contudo, algumas questões podem ainda ser levantadas: Como são articuladas as relações de poder entre homens e mulheres nas instituições de ensino e pesquisa? Até que ponto estão relacionados a pressão para publicar, o tempo exigido na vida familiar e

profissional e a qualidade das publicações das pesquisadoras brasileiras? Que práticas organizacionais ou políticas públicas podem favorecer a paridade de gênero nas pesquisas com qualidade? As respostas implicam a construção de uma nova agenda de estudos.

Apesar de algumas leis trabalhistas auxiliarem as mulheres no ambiente profissional, tentando igualar seus direitos e condições de trabalho, como a licença-maternidade (Vaccari & Beuren, 2017), um dos conflitos enfrentados pela mulher consiste em conciliar trabalho e família. Segundo Lazzarini *et al.* (2018), as mulheres foram desde pequenas socialmente condicionadas a servir e cuidar, enquanto os homens foram incumbidos de pensar, resolver problemas e principalmente, desbravar o mundo externo.

Algumas empresas têm se adaptado, oferecendo melhores condições de trabalho para as mulheres, como implantação de berçários/creches, horários flexíveis para gestantes e lactantes, percebendo-se que esses benefícios ajudam a aumentar a produtividade (Vaccari & Beuren, 2017). Pequenas transformações da sociedade são perceptíveis, a partir de uma busca pela equidade de gêneros liderada por movimentos sociais, legisladores, empresas e instituições de ensino e pesquisa comprometidas com essa pauta, seja por meio de campanhas publicitárias, palestras, cartilhas e demais ações engajadas na mudança da cultura patriarcal brasileira por um empoderamento feminino.

Considerando-se os achados da presente pesquisa e da literatura recente, somados à pesquisa da Elsevier (2017), que identificou que entre 2011 e 2015 nos EUA e no Reino Unido apenas 40% dos artigos científicos foram escritos por mulheres, contra 49% no Brasil, resta inferir que o progresso da participação feminina, também verificado por Luca *et al.* (2011) e Velho e Prochazka (2003), ocorre em um contexto de ascendente tratamento sobre gênero nas pesquisas, bem como da importância conferida à abordagem, mas com metodologia mais inovadora, sem limitar-se a analisar com base no patriarcalismo (Souza *et al.*, 2013), mas abordando as conquistas e o empoderamento das mulheres na ciência brasileira.

6 CONCLUSÃO

A proposta do presente estudo se desenvolveu a partir da seguinte questão: Como se configura a participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil?

Procedeu-se, então, a uma pesquisa exploratória, na qual foram aplicadas técnicas que possibilitaram a obtenção de uma resposta para o problema de pesquisa: análise de conteúdo, análise descritiva, análise de similitude, nuvem de palavras, Teste do Qui-Quadrado, Anova *one-way* e Anova *two-way*. Os resultados obtidos evidenciaram que, comparada à participação masculina nas pesquisas em Administração e Contabilidade no Brasil, a feminina ainda é inferior, porém crescente, ao se comparar pesquisas anteriores e os achados do presente estudo.

Quanto ao primeiro objetivo específico, conclui-se que, em pesquisas em Administração e Contabilidade no Brasil no biênio 2016-2017, as mulheres adotaram como principais abordagens temáticas: Contabilidade e Finanças e Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho.

Quanto ao segundo objetivo específico, conclui-se pela maior frequência de artigos com participação feminina no estrato B2 e pela maior média de representatividade feminina no estrato B4. Contudo, há superioridade masculina em todos os estratos Qualis, exceto no B4.

Quanto ao terceiro objetivo específico, conclui-se que apenas o estrato Qualis possui efeito estatisticamente significativo entre homens e mulheres quanto à representatividade na autoria dos trabalhos publicados nos estratos Qualis B5 e A2 e nos estratos Qualis B2 e B3.

As principais contribuições do presente estudo residem no mapeamento que levou em conta a qualidade dos periódicos em que os artigos são publicados e os temas mais recorrentes por pesquisa com participação feminina. Dessa forma, o estudo contribui para o desenvolvimento das discussões relativas à participação feminina na construção da ciência, especificamente nas ciências sociais aplicadas, nas áreas de Administração e Contabilidade. A abrangência conferida à participação feminina contemplou temas mais abordados, classificação dos periódicos em que publicam (estrato Qualis), bem como a representatividade (proporção de autoras) nas pesquisas, conduzindo a uma análise vasta e inovadora.

Por oportuno, é possível apontar algumas limitações desta pesquisa, sendo a primeira delas o lapso temporal, no qual se analisaram apenas dois anos. Além disso, vale salientar que os resultados requerem parcimônia, considerando-se que a subjetividade da classificação dos temas tomando-se por base o título foi efetuada pelos autores, utilizando-se de seu julgamento a partir das áreas temáticas do EnAnpad. E, por fim, o constructo de participação “feminina” ser atribuída a autoria de mulheres, considerando os nomes sociais dispostos nos artigos, não sendo explorado, contudo, as diversas identidades de gênero debatidas no mundo atual.

Para futuras pesquisas, recomenda-se explorar as limitações apresentadas, decorrentes da estratégia delineada nesta pesquisa, considerando-se um maior lapso temporal, bem como diferentes áreas, a fim de possibilitar a comparabilidade entre os achados e uma maior abrangência da pesquisa. Ademais, outras pesquisas poderiam se debruçar além da questão binária, incluindo outras classificações de gênero, bem como raça, classe social e idade.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à equipe editorial e aos revisores pelas orientações e comentários construtivos para publicar este artigo.

REFERÊNCIAS

- Beuren, I., Machado, D., & Vesco, D. Dal. (2015). Análise sociométrica e bibliométrica de pesquisas publicadas no Management Accounting Research. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(1), 83-105. Recuperado em 22 março, 2019 de <https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/734>
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2013). *Mulheres bolsistas de produtividade em pesquisa conquistam direito*. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/909274
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2017). *Número de bolsas-ano das principais modalidades segundo o sexo do bolsista: 2001-2015*. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de <http://cnpq.br/series-historicas/>
- Cruz, C., Marques, A., Silva, R., & Cogan, S. (2010) Teoria das restrições: um estudo bibliométrico da produção científica apresentada no Congresso Brasileiro de Custos (1994-2008). *Revista ABCustos*, 5(1), 152-175. Recuperado em 3 junho, 2019, de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/8467/teoria-das-restricoes--toc---uma-analise-de-estudos-de-caso-disponiveis-em-anais-de-congressos/i/pt-br>

- Cruz, N., Lima, G., Durso, S., & Cunha, J. (2018). Desigualdade de gênero em empresas de auditoria externa. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 21(1), 142-159. DOI: https://doi.org/10.21714/1984-3925_2018v21n1a8
- Elsevier (2017). *Gender in the global research landscape: analysis of research performance through a gender lens across 20 years, 12 geographies, and 27 subject areas*. Retrieved December 11, 2017, from https://www.elsevier.com/__data/assets/pdf_file/0008/265661/ElsevierGenderReport_final_for-web.pdf
- Estivaleta, V. F. B., Andrade, T., & Costa, V. F. (2018). Contribuições do empreendedorismo social para o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM*, Curitiba, 17(2), 172-191. DOI: <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2018007>
- Guedes, M. C., Azevedo, N., & Ferreira, L. O. (2015). A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. *Cadernos Pagu*, Campinas, (45), 367-399. Recuperado em 12 março, 2019, de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645232>
- Lazzarini, A. B., Sampaio, C. P., Gonçalves, V. S. P., Nascimento, É. R. F., Pereira, F. M. V., & França, V. V. (2018). Mulheres na ciência: papel da educação sem desigualdade de gênero. *Revista Ciência em Extensão*, [S. 1.], 14(2), 188-194. Recuperado em 12 março, 2019, de http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1717
- Luca, M. M. M. De, Gomes, C. A. S., Correa, D. M. M. C., & Domingos, S. R. M. (2011). Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos eventos EnAnpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso AnpCont. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 5(11), 145-164. DOI: <https://doi.org/10.11606/rco.v5i11.34790>
- Morais, C. R. F., Cabral, A. C. A., Santos, S. M., Pessoa, M. N. M., & Oliveira, L. V. C. (2016). A participação feminina na produção científica nas áreas de administração e ciências contábeis. *Anais do Congresso de Administração, Sociedade e Inovação*, Juiz de Fora, MG, Brasil, 9. Recuperado em 3 junho, 2019, de <https://www.even3.com.br/anais/casi/36878-a-participacao-feminina-na-producao-cientifica-nas-areas-de-administracao-e-ciencias-contabeis/>
- Nobelprize.org. (2014). *Nobel prize awarded women*. Retrieved December 11, 2017, from http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/lists/women.html
- Resende, M. C. R., Ramos, M. A., Melo, A. A. O., Tomaz, C. M., Pacheco, M. H. S., & Silva, W. A. C. (2012). Participação feminina na produção científica em finanças nos EnAnpad's de 2000 a 2010. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, 11(20), 1-22. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/rcsp.v11i20.6984>
- Ribeiro, H. M. (2015). Particularidades da produção acadêmica publicada na Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos no período de 2004 a 2014. *Contabilidade Vista & Revista*, 26(3), 80-105. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/download/3026/1673>
- Ribeiro, H., Costa, B., Ferreira, M., & Serra, B. (2014). Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 17(1), 95-114. Recuperado em 22 março, 2019, de <https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/571>
- Rodrigues, J. G. (2014). *Gênero, ciência & tecnologia e saúde: apontamentos sobre a participação feminina na pesquisa na Fundação Oswaldo Cruz*. Tese de doutorado, Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Rio

- de Janeiro, RJ, Brasil. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/7821>
- Rodrigues, J. G., & Guimarães, M. C. S. (2016). A Fundação Oswaldo Cruz e a ciência no feminino: a participação feminina na prática e na gestão da pesquisa em uma instituição de ensino e pesquisa. *Cadernos Pagu*, (46), 197-222. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201600460197>
- Santos, V. M. Dos. (2010). Ciência e tecnologia: expressões sutis da discriminação de gênero?. *Emancipação*, Ponta Grossa, 10 (2), 459-477. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/Emancipacao.v.10i2.459477>
- Silva, C. P., Júnior, & Martins, O. S. (2017). Mulheres no conselho afetam o desempenho financeiro? Uma Análise da representação feminina nas empresas listadas na BM&FBovespa. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(1), 62-76. Recuperado em 22 março, 2019, de <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrrj/article/view/2989/2408>
- Silva, C. R. M., Oliveira, L. V. C., Morais, C. R. F., & Lima, D. S. V. R. (2018). Análise da produção científica na Revista ABCustos: a participação feminina de 2006 a 2016. *Revista ABCustos*, São Leopoldo, 13(1), 28-57. Recuperado em 3 junho, 2019, de <https://abcustos.emnuvens.com.br/abcustos/article/view/453/472>
- Sims, S. (2017). Surprising new study: Brazil now a global leader in gender equality in Science. *Forbes*. Retrieved Dezembro 11, 2017, from <https://www.forbes.com/sites/shannonsims/2017/03/08/surprising-new-study-brazil-now-a-global-leader-in-gender-equality-in-science/#40c1d26b6f44>
- Soares, M. N. M., Lessa, B. S., Cabral, A. C. A., Pessoa, M. N. M., & Santos, S. M. (2015). A participação feminina nos estudos sobre estratégia. *RAUnP – Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar*, 7(1), 25-37. DOI: <https://doi.org/10.21714/raunp.v7i1.967>
- Soares, S. V., & Nova, S. P. C. C. O. (2016). Qualis reflete o impacto dos artigos de revistas brasileiras de contabilidade?. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 6(3), 6-23. DOI: <http://dx.doi.org/10.18028/2238-5320/rgfc.v6n3p6-23>
- Soares, V. M. (2001). Mulheres em ciência e tecnologia: ascensão limitada. *Química Nova*, 24(2), 281-285. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422001000200020>
- Souza, E. M., Corvino, M. M. F., & Lopes, B. C. (2013). Uma análise dos estudos sobre o feminino e as mulheres na área de administração: a produção científica brasileira entre 2000 a 2010. *Organizações & Sociedade*, 20(67), 603-621. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302013000400003>
- Thompson, B. M. (2015). Succumbing, surviving, succeeding? Women managers in academia. *Gender in Management: An International Journal*, 30(5),397-413. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/gm-08-2013-0095>
- Vaccari, N. A. D., & Beuren, I. M. (2017). Participação feminina na governança corporativa de empresas familiares listadas na BM&FBovespa. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(1), 113-131. DOI: <http://dx.doi.org/10.18405/recfin20170107>
- Velho, L., & Prochazka, M. V. (2003). Mulheres na ciência: no que o mundo da ciência difere dos outros mundos?. *ComCiência [online]*. Recuperado em 17 dezembro, 2017, de <http://www.comciencia.br/reportagens/mulheres/09.shtml>

*Female Participation in Administration and Accounting Research in Brazil***ABSTRACT**

Objective: To map female participation in management and accounting research in Brazil.

Method: Articles ($n=3,552$) published in 2016 and 2017 were retrieved from the Spell database. The data were submitted to descriptive statistics (general characteristics and most recurrent subject areas), chi-squared testing and one-way ANOVA (comparisons between Qualis grades) and two-way ANOVA (identification of explanatory factors of female participation).

Originality/relevance: Earlier studies on this topic have been limited in scope. In this study we sampled all publications in the fields of management and accounting and employed innovative techniques of analysis.

Results: Qualis grade and female participation were significantly associated. Male authorship was predominant in all Qualis grades, except in B4.


Theoretical/Methodological contributions: Mapping of female participation in research considering journal classification (Qualis grade) and the most recurrent subject areas of publications authored by women.


Social/Management contributions: We discuss the challenges of gender equality in the scientific community and provide subsidies for organizations and researchers to contribute to the development of practices and public policies promoting gender equality.


Keywords: Research. Female. Gender. Management and accounting. Brazil.


Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro
Maia 

Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil
E-mail: abgrmaia@gmail.com

Vanessa Ingrid da Costa Cardoso 
Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil
E-mail: nessaingrid@gmail.com

Ana Rita Pinheiro de Freitas 
Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil
E-mail: anarita1802@gmail.com

Sílvia Maria Dias Pedro Rebouças 
Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil
E-mail: smdpedro@gmail.com

Daniel Barboza Guimarães 
Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil
E-mail: barbozadan@hotmail.com

Received: March 26, 2019

Revised: May 30, 2019

Accepted: July 30, 2019

Published: December 16, 2019

